



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

PERFIL DE TUTORES E COORDENADORES DE CURSOS EAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARÍLIA RIBAS MACHADO

UFSC

marilia.ribas9@gmail.com

JULIO EDUARDO ORNELAS SILVA

UFSC

julioornelas@yahoo.com.br

PEDRO ANTÔNIO DE MELO

UFSC

pedro.inpeau@gmail.com

PROFILE OF TUTORS AND COORDINATORS OF DISTANCE EDUCATION COURSES FROM FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

RESUMO

O alcance de resultados satisfatórios na educação a distância demanda o uso eficiente de diversos recursos materiais e intangíveis aliados a uma equipe capacitada para atuar nessa modalidade de ensino. Dessa forma, a pesquisa apresentada neste artigo objetivou analisar o perfil de tutores e coordenadores dos polos de apoio presencial localizados nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, cujos cursos de graduação a distância estão sob a tutela da Universidade Federal de Santa Catarina. Para atender ao objetivo, a metodologia englobou a aplicação de questionários aos agentes em análise, propiciando dados quantitativos sobre seus perfis. Os resultados apontam que a maior parcela dos coordenadores e tutores analisados são do gênero feminino, com idades entre 36 e 55 anos, possuindo em sua grande maioria especialização, residindo nas mesmas cidades em que os cursos são ofertados e consideram-se de maneira geral, satisfeitos com suas atribuições.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Gestão Universitária. Perfil. Tutor. Coordenador.

ABSTRACT

Achieving satisfactory results in distance education requires the efficient use of different materials and intangible assets together with a team trained to act in this type of education. Thus, the research presented in this paper aimed to analyze the profile of tutors and coordinators of classroom support poles located in the states of Parana, Rio Grande do Sul and Santa Catarina, whose undergraduate distance learning courses are under the supervision of the Federal University of Santa Catarina. To meet the goal, the methodology involved the use of questionnaires to the agents in question, providing quantitative data on their profiles. The results show that the largest share of the analyzed coordinators and tutors are female, aged 36 to 55 years, having mostly expertise residing in the same cities where the courses are offered and are considered in general, satisfied with their assignments.

Keywords: Distance Education. University Management. Profile. Tutors. Coordinators.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância é um tema cada vez mais estudado na academia, especialmente por sua ascensão ter ocorrido a partir do século XX. De acordo com Moore e Kearsley (2007), a EaD possui como característica a separação geográfica entre alunos e professores na maior parte do tempo em que aprendem e ensinam com a utilização de tecnologias da informação e comunicação indicadas.

Na tentativa de clarificar a procura pelo modelo de ensino referido, pode-se apurar que a busca para essa modalidade deu-se em virtude do modelo social atual, em que as pessoas possuem cada vez menos tempo para se dedicarem aos estudos, priorizando muitas vezes adquirir outros conhecimentos que não teóricos praticados na academia. Dentre os fatores que podem ser elencados a fim de elucidar os motivos pelos quais cada vez mais pessoas optam por esta modalidade de ensino estão (1) a falta de disponibilidade de tempo, (2) o não deslocamento de suas residências até a instituição de ensino, (3) a incompatibilidade de horários, além do (4) difícil acesso ao ensino presencial. Em uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Souza (2012) indica os motivos pelos quais os alunos optam pela educação a distância:

- Os acadêmicos querem apenas ter um diploma de nível superior, justificando que será importante para realizar concursos públicos que exijam a diplomação mínima de graduado;
- Os acadêmicos desejam entrar no mercado de trabalho, mas devido a sua competitividade é de exigência mínima a graduação para pleitear um cargo com uma razoável remuneração;

Para conseguir atender a essa demanda recente de educação, é necessário uma estrutura de ensino bem articulada entre recursos materiais e intangíveis, associada a uma extensa equipe de professores, coordenadores e tutores, tanto na instituição matriz, quanto nos polos presenciais distribuídos pelo interior do Brasil. Nesse sentido, surgiu como problema de pesquisa *qual o perfil dos tutores e coordenadores dos cursos de EaD coordenados pela UFSC, nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas?*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são abordados os conceitos que proporcionam o embasamento teórico em relação ao tema educação a distância, seu histórico, a EaD no Brasil, além de descrever brevemente os impactos que essa modalidade pode proporcionar às pessoas bem como a sinalização da educação como propulsora do desenvolvimento.

2.1 Conceituação da EaD

A literatura possui uma gama de definições para ensino a distância, dentre os quais Lobo Neto (2001), que discorre que a EaD deve ser entendida no contexto mais amplo da educação e constituir-se em um objeto de reflexão crítica, capaz de fundamentá-la. Pretto (2003) acredita que o desafio da EaD é o mesmo desafio da educação como um todo e sua discussão precisa estar inserida nas discussões teóricas da educação, bem como das políticas públicas. Alonso (2005) afirma que a EaD não é algo isolado da educação em geral, pois liga-se à ideia de democratização e facilitação do acesso à escola e não a ideia de suplência ao ensino regular, nem tampouco à implantação de sistemas provisórios. Ainda em relação a esta modalidade de ensino, Maia e Mattar (2007), discorrem que a Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres.

O que pode-se constatar com a conceituação de educação a distância exposta pelos autores é que as definições estão interligadas, uma vez que é uma modalidade de ensino importante e necessária para a democratização da educação. Ademais, a oferta de variados cursos é cada vez mais crescente e os cursos superiores de educação a distância apresentam diplomas similares aos diplomas dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que possuem a modalidade presencial, fornecendo ao estudante que opta pelo ensino a distância mais essa vantagem.

2.2 Surgimento da EaD

Desde o século XIX a educação a distância passou a ser institucionalizada principalmente entre alguns países desenvolvidos. Em 1829 na Suécia foi inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância; também como exemplo, em 1856 em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocinou alguns professores para ensinarem Francês por correspondência. (ALVES, 2011)

Porém, o século XX foi considerado o auge da expansão da educação a distância no mundo, com uma intensa presença em universidades e nos cenários econômicos globais. Nunes (2009 p.3) elenca algumas universidades que foram criadas nesse período:

- Open University, no Reino Unido;
- FernUniversität, na Alemanha; e
- Universidad Estatal a Distancia, na Costa Rica.

Em BELLONI (2008) encontra-se que, “Segundo Peters (1983), a EaD surgiu em meados do século passado com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação (trens, correio), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos”.

Ainda de acordo com Belloni (2006), o professor (ensinante) deve assumir as seguintes funções na educação a distância, tais como:

- Professor formador (ensinante), que orienta o estudo e a aprendizagem ensinando a pesquisar e processar informação;
- Conceptor e realizador de cursos e matérias, prepara os planos de estudos, currículos e programas, seleciona conteúdos, elabora textos para formar a base do curso;
- Professor pesquisador (ensinante), pesquisa e se atualiza em sua disciplina;
- Professor tutor (ensinante) orienta o aprendente em seus estudos relativos á disciplina pela qual será responsável;
- Tecnólogo educacional (designer ou pedagogo especialista em tecnologias intelectuais, a função é nova, o que explica a dificuldade terminológica), responsável pela adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção de materiais;
- Professor como “recurso” assegura uma espécie de “balcão” de respostas as dúvidas mais frequentes dos estudantes em relação aos conteúdos;
- Monitor coordena e orienta, sua função se relaciona menos com o conhecimento dos conteúdos e mais com sua capacidade de liderança, geralmente é uma pessoa da comunidade, formada para esta função, de caráter mais social do que pedagógico.

A tutoria é responsável por construir conhecimentos e ajudar nas dificuldades promovendo os estudos e o auto-estudo. Além disso, a tutoria tem a incumbência de “orientar o aluno e esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável”, como apresentado por Barros (2002, p. 15).

Por fim, o que podemos notar é que a educação a distância é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento intelectual de uma nação. Essa oportunidade de desenvolvimento deve ser entendida como um avanço para a educação nacional e não deve ser

compreendida como um ensino instrumental somente, onde há a possibilidade de lucrar frente às demandas educacionais da população.

2.3 Educação a distância no Brasil

No Brasil, a educação a distância tomou forma principalmente por volta do século XX, na época por volta de 1904 escolas internacionais que eram instituições privadas ofereciam cursos pagos, por correspondência. Além desses estímulos, o SENAC com o desenvolvimento de estudo radiofônicos e as universidades abertas contribuíram para que em anos seguintes a educação a distância no Brasil pudesse ser desenvolvida e aperfeiçoada.

Em correlação acerca do desenvolvimento da educação a distância no Brasil, Marques (2004, apud COSTA; FARIA, 2008) relata que em 1934, o Instituto Monitor iniciou suas atividades e em 1939 o Instituto Universal Brasileiro iniciou suas atividades em São Paulo. Ainda sobre o progresso do ensino a distância, Alves (2009) a partir de 1937, ano que surgiu o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, foram criadas inúmeras iniciativas com o objetivo de transmissão do saber. O autor ainda destaca algumas iniciativas, tais como:

- Criação da Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943;
- SENAC desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que em 1950, já atingia 318 localidades.

As primeiras experiências de educação a distância ocorreram no século XX, para preencher as lacunas dos sistemas de ensino formais quanto a aspectos de profissionalização e, mais especificamente, da aprendizagem de ofícios. (GIUSTA;FRANCO, 2003). Sob a ótica da normalização da EAD, o marco cronológico deu-se em 1996, quando a Lei nº 9.394/96 “oficializa a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EaD se converte em objeto formal.” Marques (2004, apud COSTA;FARIA, 2008)

Em suma, segundo González (2005 p.33) é possível compreender a Educação a Distância como uma “estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares.”

Corroborando com o exposto acima, a educação a distância deve ser reconhecida como um sistema de ensino comum a qualquer outro, que é responsável por ampliar o acesso ao ensino superior principalmente levando em consideração suas dificuldades e oportunidades.

2.4 Histórico EAD (UAB) no Brasil

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado entre universidades públicas, sendo considerada uma importante iniciativa para inclusão de jovens, com difícil acesso a formação universitária.

O sistema foi oficializado pelo decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, que determina segundo o artigo 1º que:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB: I - oferecer, (prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;[...] IV - ampliar o acesso à educação superior pública; [...]. (BRASIL, 2006).

Em relação ao credenciamento de instruções para oferta de oferta de cursos e programas na modalidade a distância, foi publicado o decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, vide lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 12. O pedido de credenciamento da instituição deverá ser formalizado junto ao órgão responsável, mediante o cumprimento dos seguintes requisitos: VI - projeto pedagógico para os cursos e programas que serão ofertados na modalidade a distância; [...] VII - garantia de corpo técnico e administrativo qualificado; X - descrição detalhada dos serviços de suporte e infraestrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a: a) instalações físicas e infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores; b) laboratórios científicos, quando for o caso; c) polo de apoio presencial é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; d) bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes.

Segundo Litto e Formiga (2009), em relação a oferta da EaD, a alternativa para atendimento às demandas por educação superior no país, contribuirá para o enfrentamento de um cenário nacional de assimetrias educacionais, seja em relação à oferta de cursos superiores, seja em relação às possibilidades de oferta de educação continuada ao longo da vida.

Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Os cursos oferecidos pela UAB, são baseados nas estruturas de polos. Para que seja possível oferecer um curso na EaD é necessário que se tenha um polo de apoio presencial nas cidades ou próximos as cidades que serão ofertados os cursos. De acordo com o portal da CAPES (2015), o polo é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de EaD de responsabilidade das instituições públicas de ensino superior.

2.5 Impactos da Educação a Distância

É possível considerar que a educação a distância é conceituada como uma das formas mais democráticas de modalidades de educação, pois é capaz de atender a diversas pessoas simultaneamente. A educação aberta atende a vários propósitos. Do indivíduo que procura sua primeira qualificação na educação superior ao indivíduo aposentado que busca uma forma de educação continuada e engajamento social. (SANTOS, 2009).

Ainda conforme Santos (2009, p. 291). Ainda em relação ao contexto da educação a distância, pode-se dizer que a educação a distância proporciona oportunidades iguais a indivíduos que vivem em locais mais distantes ou de difícil acesso à educação tradicional.

A oportunidade de obter o aprendizado sem sair de casa é a forma explícita da democracia no processo de aprendizagem. Oportunizar essa formação é de alguma maneira atender as necessidades de pequenas cidades localizadas geralmente no interior dos estados, possibilitando o mesmo conhecimento dos alunos de modalidades presenciais.

Nunes (1994, ALVES 2011, p. 84) defende que a educação a distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Por este motivo, para que a educação disseminada seja inovadora e de qualidade, faz-se necessário um aparato tecnológico para que a comunicação e o processo de ensino sejam eficientes quando forem requisitados.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) conforme corrobora Santos (2009) relativizaram os conceitos de espaço geográfico e tempo, reduzindo virtualmente as distâncias globais e otimizando o tempo gasto para acessar o vasto acervo da produção intelectual da humanidade.

Em concordância, essa nova modalidade de ensino demanda muita dedicação e esforço dos alunos, pois o processo de auto-estudo está intimamente ligado ao seu desempenho, uma vez que encontrará seus professores apenas algumas vezes no semestre. Por este motivo, faz-se necessário o total engajamento do aluno com as disciplinas e com os materiais disponibilizado através das TICs.

Conforme Silva (2004) declara que a aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos; o que é imposto memorizamos e posteriormente o desprezamos, porém no ensino a distância é condição essencial para que o ensino seja consolidado. O autor ainda manifesta que na aprendizagem autônoma, os erros são contribuições para agregarem novos conhecimentos e, através de descobertas, os alunos identificarem seus erros sendo conduzidos aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens.

Conforme Moran e Valente (2011), as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar e avançar com coragem rumo à integração do presencial com o virtual, garantindo a aprendizagem significativa de qualidade. De acordo com Santos (2009), seguindo o modo de produção de sociedade do conhecimento, em breve é possível que não se façam mais distinções entre formação inicial e formação continuada, pois na EaD o método não distingue do conteúdo.

2.6 Educação para o Desenvolvimento

A educação é a palavra que define o desenvolvimento por proporcionar o acesso igualitário de direitos e a ascensão socioeconômica de classes sociais menos privilegiadas, ou seja, a educação pode promover empoderamento de todos que a adquirirem.

Conforme Cunha (1986), a ascensão ou descensão do indivíduo estará condicionada à sua educação, ao seu nível de instrução, e não mais ao nascimento ou à fortuna que dispõe. Em correlação ao papel fundamental da educação perante a sociedade Foracchi e Pereira (1978) defendem que a educação desempenha funções de controle social conservador ou inovador de acordo com a orientação geral do sistema global onde se realiza.

Entretanto, através da educação, podemos de saída compreender o que é o poder na sociedade, iluminando as relações de poder que a classe dominante torna obscuras. Também podemos nos preparar e participar de programas para mudar a sociedade (FREIRE; SHOR, 2013). Santos (1970) argumenta que não se pode atingir o desenvolvimento somente pela educação e mesmo esta não tem maior sucesso se toda uma gama de ações econômicas, de saúde, de vida social não forem deflagradas em simultaneidade.

Por este motivo, faz-se necessário analisar os diversos sistemas da sociedade de maneira geral, uma vez que a educação poderá não ser a única determinante no processo de desenvolvimento, de maneira a estabelecer uma consonância entre todos os sistemas da sociedade em relação ao papel da educação como ampliação do desenvolvimento. Nota-se uma relação indireta entre os discursos dos autores, a educação por vezes é tratada como um investimento social, que serve como ferramenta de controle social, porém em determinado momento, a dimensão educação também traça uma linearidade com a necessidade de investimento econômico, pois somente através da união destes dois fatores, sociais e econômicos, o desenvolvimento poderá alcançar seu papel efetivo.

Ainda em concordância, a união de fatores condicionantes para o acesso da educação, Santos (1970), discorre que não é possível que se espere todo o progresso como decorrência da educação. Também não será certo, que se deixe a educação como processo isolado, desarticulado das metas econômicas da sociedade.

Por fim, pode-se perceber que inevitavelmente para que haja desenvolvimento, é necessário que a educação seja vista como uma alternativa de investimento, porém essa alternativa não deve ser vista como a única capaz de proporcionar o desenvolvimento, uma vez que as dimensões de saúde e econômicas agindo em conjunto em conformidade podem proporcionar o verdadeiro desenvolvimento social e econômico de uma população.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva e quantitativa, antecipada de uma busca bibliográfica. Vergara (2000) salienta que um estudo descritivo expõe as características do universo ou população observada, sem se preocupar com a explicação a respeito do que se escreve, embora sirva para isso e possibilite o estabelecimento de correlações. O estudo tem como intuito descrever o perfil dos tutores e coordenadores dos Cursos EaD coordenados pela UFSC nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Nessa linha, considerando o que Gil (2008) propõe quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois foi possível descrever o perfil dos tutores e coordenadores dos Cursos EaD dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFSC.

Santos e Clos (1998) definem estudos quantitativos como métodos que se apropriam da análise estatística para o tratamento dos dados. Segundo Moresi (2003), as pesquisas quantitativas são projetadas para medidas quantificáveis e precisas. Esta técnica de pesquisa é usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum. Ainda com o intuito de conceituar o modelo de pesquisa utilizado no estudo, de acordo com Trivinos (1995), a pesquisa quantitativa faz descrições do que precisa ser conhecido e que se tem interesse em conhecer. A pesquisa quantitativa foi usada com o intuito de coletar dados sobre o perfil dos tutores e coordenadores dos cursos de EaD coordenados pela UFSC nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A justificativa pela escolha desses estados deu-se em virtude da acessibilidade das informações devido aos estados pertencerem na região Sul do país.

O levantamento bibliográfico observado na classificação de Gil (2008), ocorreu nessa pesquisa durante a realização da fundamentação teórica, embasada na conceituação, surgimento, histórico da educação a distância, além dos possíveis impactos advindos da educação a distância.

Aaker, Kumar e Day (2001) entendem que os métodos de coleta de dados podem ser classificados, inicialmente, em relação ao uso de fontes primárias ou secundárias. No caso desta pesquisa, os dados são primários por não estarem previamente disponíveis, tendo sido coletados diretamente entre os meses de maio e junho de 2015. Foi aplicado questionários com perguntas abertas e de múltipla escolha, desenvolvido no Google Docs para a geração de um link eletrônico de acesso. Considerando que a análise seria direcionada a pessoas geograficamente distante, esse formato tornou-se eficiente no momento da obtenção das informações e andamento da pesquisa. Marconi e Lakatos (2003, p. 201), complementam que "o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

O questionário foi aplicado a uma população caracterizada por coordenadores e tutores dos polos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas em cidades do Paraná, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, totalizando 62 agentes. Foram obtidas 30 respostas, o que representa 48,39% do total dos envolvidos. Nas ideias de Barbetta (2002), essa representatividade constitui o conjunto dos elementos que se deseja estudar.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Na análise em relação a pesquisa realizada foi possível obter 30 respostas, têm-se os seguintes resultados da pesquisa:

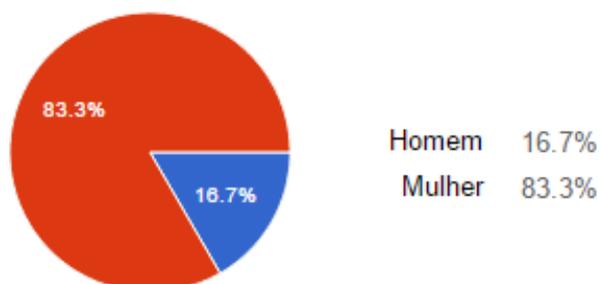


Gráfico 1 Perfil dos entrevistados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre 30 respondentes verificou-se que: 25 pessoas, (83,3%), são do sexo feminino, enquanto apenas 5 pessoas, (16,7%), são do sexo masculino.

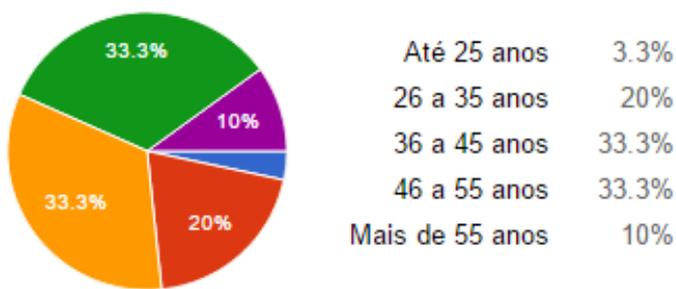


Gráfico 1 Faixa etária dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, verificou-se que: 20 entrevistados, (66,6%), possuem idade entre 36 e 55 anos, ademais, 6 entrevistados, (20%), possuem idade entre 26 a 35 anos. Também foi possível verificar que 3 respondentes, (10%), têm idade superior a 55 anos e apenas 1 entrevistado, (3,3%), tem idade igual ou inferior a 25 anos.

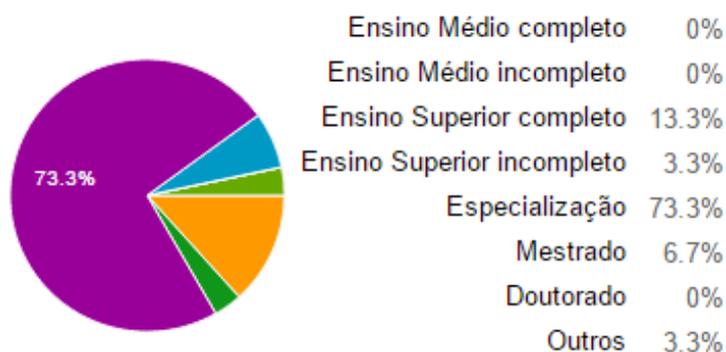


Gráfico 2 Nível de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os entrevistados, em relação ao nível de escolaridade, 22 entrevistados, (73,3%), possuem especialização. Além disso, 4 respondentes, (13,3%), tem o ensino superior completo, enquanto que 1 entrevistado, (3,3%), possui ensino superior incompleto, no mesmo tempo que 2 respondentes, (6,7%), possuem mestrado, apenas 1 pessoa, (3,3%) está com o doutorado em curso.

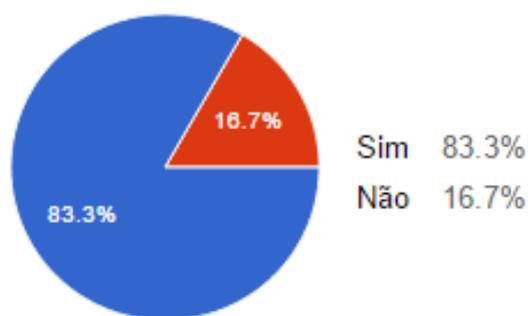


Gráfico 4 Entrevistados que trabalham em sua área de formação
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação a porcentagem dos entrevistados que trabalham em sua área de formação verificou-se que: 25 dos entrevistados, (83,3%), afirmam que trabalham em sua área de formação, outras 5 pessoas, (16,7%), afirmaram que não trabalham na sua área de formação.

Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre a sua função desempenhada atualmente no polo EaD, além de qual polo de apoio presencial fazem parte e ainda a cidade na qual residem.

Estado	Função Desempenhada	Cidade do Polo	Cidade que Reside
PR	Tutor Presencial	Cidade Gaúcha	Cidade Gaúcha
	Coordenador de Ensino	Cruzeiro do Oeste	Cruzeiro do Oeste
	Tutor Presencial	Cruzeiro do Oeste	Cruzeiro do Oeste
	Tutor Presencial	Foz do Iguaçu	Foz do Iguaçu
RS	Coordenador de Ensino	Paranavaí	Paranavaí
	Coordenador de Ensino	Hulha Negra	Bagé
	Tutor Presencial	Hulha Negra	Bagé
	Coordenador de Ensino	São Francisco de Paula	São Francisco de Paula
	Tutor Presencial	São Francisco de Paula	São Francisco de Paula
	Coordenador de Ensino	Sapucaia do Sul	Sapucaia do Sul
	Tutor Presencial	Sapucaia do Sul	Sapucaia do Sul
	Coordenador de Ensino	Seberi	Seberi
	Tutor Presencial	Seberi	Seberi
	Coordenador de Ensino	Tapejara	Tapejara
	Tutor Presencial	Tapejara	Tapejara
	Coordenador de Ensino	Tio Hugo	Tio Hugo
Tutor Presencial	Tio Hugo	Tio Hugo	
SC	Coordenador de Ensino	Vila Flores	Vila Flores
	Coordenador de Ensino	Blumenau	Blumenau
	Tutor Presencial	Blumenau	Blumenau
	Coordenador de Ensino	Braço do Norte	Braço do Norte
	Tutor Presencial	Braço do Norte	Braço do Norte
	Coordenador de Ensino	Campos Novos	Campos Novos
	Coordenador de Ensino	Chapecó	Chapecó
	Tutor Presencial	Concórdia	Concórdia
	Coordenador de Ensino	Florianópolis	São José
	Tutor Presencial	Florianópolis	Florianópolis
	Coordenador de Ensino	Itapema	Itapema
	Tutor Presencial	Itapema	Porto Belo
Tutor Presencial	Laguna	Laguna	

Quadro 1 Função dos entrevistados, polo presencial de trabalho e cidades que residem.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse sentido, de acordo com as respostas obtidas pelos entrevistados, pode-se verificar que grande parte dos entrevistados são pertencentes aos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, possuindo a menor participação o estado do Paraná.



Gráfico 5 Função desempenhada pelos entrevistados
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto a função desempenhada atualmente pelos entrevistados, 14 pessoas, (46,7%), afirmaram exercer a função de tutor presencial. Enquanto que apenas 4 entrevistados, (13,3%), exercem a função de coordenador de ensino. Os outros 12 entrevistados, (40%), afirmam possuir outras ocupações dentro da instituição.

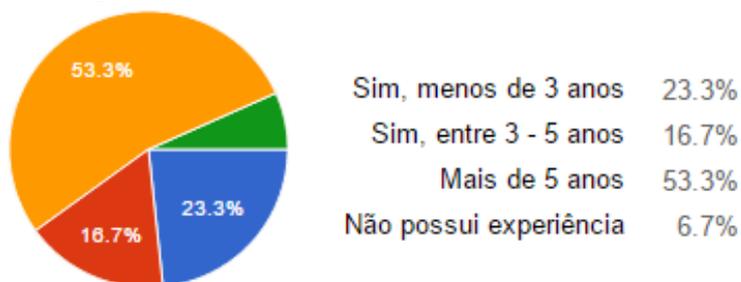


Gráfico 6 Experiência dos entrevistados para exercer atual atividade
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação a experiência dos entrevistados para exercer atual função, 16 respondentes, (53,3%), afirmaram possuir mais de 5 anos de experiência, 7 entrevistados, (23,3%), afirmaram que possuem menos de 3 anos de experiência, enquanto que 5 entrevistados, (16,7%), afirmaram que possuem entre 3 a 5 anos de experiência na atividade e apenas 2 respondentes (6,7%) afirmaram que não possuem experiência para o desempenho da atual função.



Gráfico 7 Tempo de serviço dos entrevistados na atual função
Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o tempo de serviço desempenhando a mesma atividade, 23 entrevistados (76,7%), afirmaram estar na função há um período superior a 3 anos, além do que, 3 respondentes, (10%), alegaram ter um tempo de serviço inferior a 1 ano e outros 3 respondentes, (10%), afirmaram possuir tempo de serviço de 1 ano e 1 mês à 2 anos, enquanto que apenas 1 entrevistado, (3,3%), afirmou que possui tempo de serviço de 2 anos e 1 mês à 3 anos.



Gráfico 8 Satisfação dos entrevistados em relação a sua função
Fonte: Elaborado pelo autor.

Em correlação à satisfação dos entrevistados com sua atual função, verificou-se um alto índice de satisfação entre os tutores e os coordenadores. Dos 30 respondentes, 27 respondentes, (90%), afirmaram estar muito satisfeitos ou satisfeitos com suas atividades, em contraponto a isso, pode-se observar que apenas 3 entrevistados (10%) estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua atual atividade.

5 CONCLUSÃO

A partir das análises quantitativas apresentadas na análise desta pesquisa, é possível fazer algumas considerações finais sobre o estudo. O propósito desta pesquisa foi analisar o perfil dos tutores e coordenadores dos cursos de EaD dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Os aspectos materiais detectados por meio do questionário revelaram que a maioria dos coordenadores e tutores dos polos de apoio presencial são do sexo feminino com faixa etária que varia de 36 até 55 anos, além disso, a maioria dos entrevistados possui especialização. Em relação ao grau de satisfação com suas atividades, pode-se considerar que a maioria dos entrevistados encontra-se satisfeita com sua função. Ademais, com relação a função exercida, é possível informar que dentre os entrevistados, metade correspondem a tutores presenciais e os outros quinze exercem o papel de coordenador de ensino nos polos e apenas quatro dentre os entrevistados residem em cidade diferente da qual o polo está instalado, facilitando o deslocamento por entre as cidades, podendo assim o tutor e o coordenador dedicar-se com maior afinco para demandas com um nível de importância superior.

Pode-se perceber que com o advindo da educação a distância para as regiões elencadas no decorrer do trabalho, foi um fator determinante para a promoção do desenvolvimento das regiões, prova disso é a expansão da modalidade de ensino a distâncias nas mais diversas regiões do país. Portanto, após as análises e interpretação dos dados, pode-se concluir que o presente estudo teve seus objetivos alcançados, uma vez que foi possível descrever o perfil dos tutores e coordenadores dos polos, além de ter sido possível analisar de maneira geral a satisfação dos entrevistados com suas funções.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ALONSO, Kátia Morosov. **A avaliação e a avaliação na educação a distância**: Algumas notas para reflexão. In: PRETI, Oresti (Org.). Educação a Distância: Sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005, p. 153-169.

ALVES, J.R.M. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 10, p.84-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 28 out. 2015.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Santa Catarina: UFSC, 2002

BARROS, D. M. V. Educação a Distância e as novas demandas ocupacionais. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 30, n. 156, p. 12-26, jan./mar. 2002.

BELLONI, M. L **O que é mídia-educação**. 2. Ed. São Paulo: Autores Associadas, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. 5. ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

CAPES (Ed.). **Universidade Aberta do Brasil: O polo de Apoio Presencial**. 2015. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php/polos-841937/modelo-de-polo>>. Acesso em: 10 maio 2015.

COSTA, K. S; FARIA, G. G. EAD - sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. Disponível em: Acesso em: 20 junho de 2015.

CUNHA, Luiz Antonio,. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 9.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986. 293p. (Educação em questão).

BRASIL. Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 12 maio 2015.

_____. Decreto no 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 12 maio 2015.

FORACCHI, Marialice M. (Marialice Mencarini); PEREIRA, Luiz. **Educação e sociedade : (leituras de sociologia da educação)**. 9. ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1978. xi, 449p. (Biblioteca universitária. Série 2. Ciências Sociais v.16).

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=_rZNagAAQBAJ&pg=PT56&dq=através+da+educação,+podemos+de+saída+compreender+o+que+é+o+poder+na+sociedade,+iluminando+as+relações+de+poder+que+a+classe+dominante+torna+obscuras.&hl=pt-BR&sa=X&ei=sTgkVYKIK8ecNo6OgLAL&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUSTA, A. S.; FRANCO, I. M. (Org.). **Educação à Distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O ESTADO DA ARTE**. São Paulo: Pearson, 2009. 461 p.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira (Org.). **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Plano, 2001.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação A Distância: Pontos E Contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=5HymAgAAQBAJ&pg=PT68&dq=LITTO;FORMIGA&hl=pt-BR&sa=X&ei=i9CFVbzxA8vasATVtKzQCA&ved=0CDMQ6AEwBA#v=onepage&q=LITTO;FORMIGA&f=false>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Ed. Thomson, 2007.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa. Trabalho Científico (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação)** Universidade Católica de Brasília, 2003.

NUNES, Ivônio Barros. **A História da EAD no Mundo**. In: LITTO E FORMIGA (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PRETTO, Nelson de Luca. **Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre**. In: Barreto, R. G. (org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. RJ: Quartet, 2003. p. 29- 53.

SANTOS, Andeia Inamorato dos. **O conceito de abertura em EaD**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **Um esquema para a educação em Santa Catarina**. Florianópolis: EDEME, 1970. 123, [4]p

SANTOS, I.; CLOS, A.C. **Pesquisa quantitativa e metodologia**. In: GAUTHIER, J.H.M. et al. **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas**: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, 11., 2004, Salvador. **Anais...**. Salvador: 2004. p. 1 - 13. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.